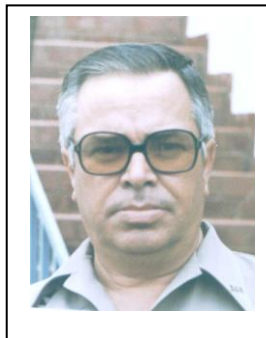


FHE POUPEX

POR FAVOR LEIA ESTA NOTA ANTES DE INICIAR A SUA LEITURA OU PESQUISA

IMPORTANTE !!!



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982;E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

Nota introdutória do autor ao seu trabalhos colocados e Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e disponibilizado no site e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a AMAN pelo Boletim Especial nº 002 de 17 nov 2014 para ser colocado no Programa Pergamum de bibliotecas do Exército.Nota que explica a diversas servidões que o autor enfrentou na digitalização dos originais e erros decorrentes.

POR FAVOR LEIA ESTA NOTA ANTES DE INICIAR A SUA LEITURA OU PESQUISA

Aos 85 anos, depois de 45 anos de dedicação a História Militar. em especial, a das **Forças Terrestres Brasileiras (FTB)** e seguindo conselhos dos mais jovens, em especial universitários civis e militares, decidi colocar minha produção historiográfica, em especial como historiados militar e a disponibilizar no site da **Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil**. www.ahimtb.org.br, criado e administrado por meu filho Capitão de Mar- e--Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.

Objetivo tentar perenizá-la e melhorar a sua acessibilidade, a leitores e pesquisador interessados, em especial alunos de nossas escolas militares e militares em geral das **Forças Terrestres Brasileiras** (Exército,Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Policias Militares e outras Forças que as antecederam em especial a **Guarda Nacional e os Voluntário da Pátria**.cujas história a FAHIMTB vem desenvolvendo há 21 anos..

E partimos para a digitalização artesanal em impressora HP com auxilio de Notebooks e de nossa secretária estagiária Kamila Rocha de Souza, em especial na digitalização de nossos livros e colocação dos originais em cópias impressas ou livros originais no programa Pérgamum de bibliotecas do Exército, com a colaboração da dedicada bibliotecária Milena.Souares Marçal, colocada à disposição da Biblioteca da AMAN

E num período curto de cerca de 6 meses, num grande esforço de digitalização, em especial de releitura atenta e revisão de cada livro,artigo foi colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB e cópia impressa ou o livro original colocado em arquivo especial reunindo a produção impressa do autor e que disponibilizou no site da FAHIMTB, acervo preciosos que foi doado a ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN) em seu **Boletim Especial nº 002 de 17 de Novembro de 2014**,assinado pelo então comandante da AMAN, Gen Bda Tomas Miguel Miné Paiva..

Digitação artesanal que não reproduz o original com todas as suas características implicando em trabalhosas revisões, mas nem sempre conseguimos corrigir tudo.

E desta digitalização muito trabalhosa, e cansativa aos 85 anos, resultam erros de digitação e outros, que não reproduziram com fidelidade os originais, bem como equívocos a tratar o PERGAMO por PERGAMIUN em realidade PERGAMUM e o IHGMB por IGHMB e mesmo minha condição de sócio emérito por sócio benemérito do IHGB ,dúvida que até hoje tenho.

E igualmente erros decorrentes do nosso amadorismo de autor, na operação dos computadores e em especial a nossa avançada idade, em formatação e ilustração de nossos trabalhos.Mas vencemos este desafio com se poderá constatar

Todos os nossos trabalhos, incluem na página de abertura os brasões das instituições que fundamos e presidimos. **Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHRGS)**, que fundamos em 10 de setembro de 1986, em Pelotas com auxílio da **8º Brigada de Infantaria Motorizada e, a Academia Canguçuense de História(ACANDHIS)** que fundamos em Canguçu minha terra natal em 13 de Setembro de 1988 e a hoje **Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB)** que fundamos Resende-RJ em 1º de março de 1996, há 29 anos. E todas com realizações profícuas e controladas.

E junto com a introdução na página de abertura – a síntese de nosso currículo militar e cultural para o leitor e pesquisador interessados avaliarem a experiência e autoridade do autor no assunto abordado.

E nele também nossa foto em 1982 com o comandante do **4º Batalhão de Engenharia de Combate**, em Itajubá –MG ,um grande momento de nossa carreira militar . E outra grande experiência foi reler toda a nossa produção historiográfica durante mais de 60 anos, iniciada logo depois de nossa declaração dos aspirantes em 15 de fev 1955, visando escrever sobre a perdida e esquecida história de Canguçu em 1956, com vistas ao seu centenário em 1957.

E então constatamos que a informação histórica envelhece, e pouco a pouco vai sendo esquecida e que o próprio autor esquece o teor de seus trabalhos e se surpreende, agradavelmente, como foi o meu caso sobre o que escrevi, dando-me a impressão de ter psicografado. Tanto que ao trabalhar biografias de esquecidos e injustiçados, sentir uma espécie de proteção quando esceavo sobre eles , e hoje os achá-los- muito bons e me perguntamos de onde eu tirei isto?

E ao recordar um historiador de Barra Mansa ao tomar posse da Academia de História de Barra-Mansa cuja fundação presidimos e onde sou o titular de Cadeira Marechal Floriano Peixoto.

Disse o citado historiador:

“Que o ser humano tem três mortes:A primeira quando da o seu último suspiro;A segunda, quando abaixa a sepultura;A terceira é definitiva, a última vêz que seu nome for pronunciado ou lembrado.”

Daí o resulta o historiador possuir o **poder de ressuscitador dos mortos em definitivo cujos nomes foram lembrados ou pronunciados pela última vez**, quando no decorrer de suas pesquisas ressuscita os nomes e as ações desse mundo dos mortos esquecidos.

A moldura dos artigos em azul turquesa lembra a **Arma de Engenharia**, a minha arma que aqui reverencio e cuja História me orgulho de haver pesquisado, preservado e divulgado na rede mundial.

Finalizando, peço ao leitor e pesquisador interessados que se fixem no **FUNDO** ou no **CONTEÚDO** de informações históricas e não na **FORMA**, pois encontrarão diversos erros decorrentes de digitalização e nossa avançada idade e no desenvolvimento do trabalho colocado em livros e Plaquetas do site www.ahimtb.com.br

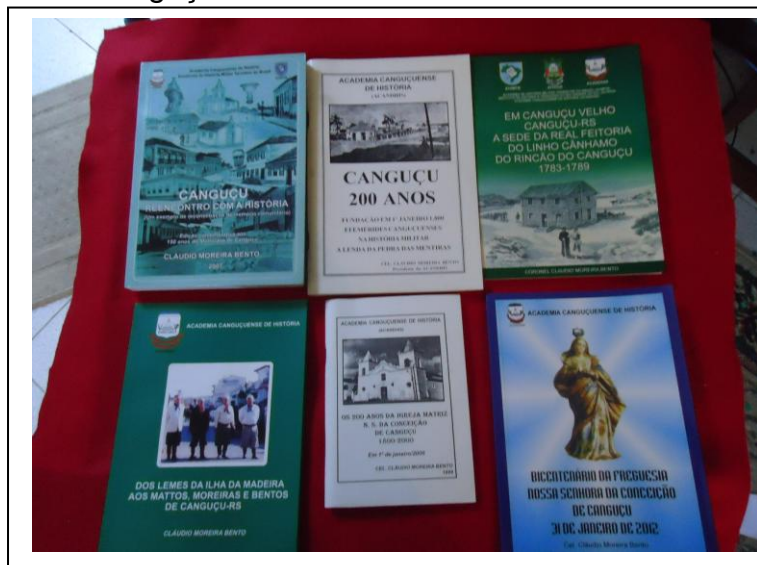
Na Internet. em especial sobre **O Exército, o Rio Grande do Sul e Canguçu seu berço natal** e creio **salvo melhor juízo** que eu seja o maior historiador militar brasileiro pelo volume de minha obra historiográfica e o pioneiro na releitura de toda a minha produção historiográfica e a sua colocação na Internet para perenizá-la e torná-la acessível a qualquer computador ou smartfone na WEB. Este seria reconhecimento de minha obra produzida em favor da História, com enormes sacrifícios em milhares de horas dedicadas a pesquisar, preservar e a divulgar meus trabalhos, embalado por uma vocação irresistível e até certa forma patológica como a definiu o historiador e filósofo LEANDRO CARNAL,para explicar a sua vocação

A propósito lembro meu contato com Gilberto Freyre em sua residência no Apicucos Recife sobre problemas relacionados com a construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, cujo projeto. Construção coordenamos como missão Militar que ele redigia

sua ideias fundamentais sobre o assunto apoiado numa placa sobre o seu colo e que sua equipe de revisão e de copy desk colocava tudo ordenado pronto para publicação, cabendo-lhe revisar o fundo de sua produção. Certa feita me contaram que o jornal inglês TIMES orgulhoso e convencido de não possuir erros, daria um prêmio a quem descobrisse um erro, e apareceu um vencedor que descobriu o seguinte erro no nome do Jornal, o de estar invertido o **S** de TIMES. Lembro que ao chegar no Recife, em 8 de maio de 1970, no início de minha atividade como historiador jornalista, haver corrigido incansavelmente o texto de meu artigo no Diário de Pernambuco intitulado **O gaúcho primitivo origem evolução** e constatar, ao ser publicado estar com erros que eu não havia cometido e fui informado de que **“notícia jornalística é como peixe, quanto mais fresca melhor.”** Daí a não preocupação extremada com a revisão. Creio que a Tecnologia evoluiu para ao ser elaborado um texto ela automaticamente revise e faça a copydescagem..Pois me considero um historiador e não um filólogo. Alguém já afirmou que História não é gramática

A seguir em Bibliografia do autor uma visão de toda nossa produção literária Livros, álbuns, plaquetas artigos em revistas e jornais da qual grande parte não foi disponibilizada no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. mas tentaremos dar continuidade na medida do possível. O artigos em revistas colecionamos todas, mas artigos em jornais não conseguimos mas tentaremos. Na falta nossa **Bibliografia** registra nossos artigos em jornais brasileiros.

Durante mais de 60 anos de atuação como historiador, nem sempre encontramos disponíveis e competentes datilógrafos para digitarem nossos trabalhos, a maior parte tivemos que pagar de nosso bolso e mesmo ter muitas vezes de atuar como datilógrafo amador, com muita dificuldade para compor os originais de nossos trabalhos para publicá-los e relacionados em sua maioria em nossa **Bibliografia**. E hoje cedendo uma vocação compulsiva e prazerosa e até beirando uma patologia, tenho a impressão pelo volume de nossas publicações que sou um recordista brasileiro no assunto, até que me seja apresentado brasileiro que me supere neste particular. E além do que consta em nossa Bibliografia muito encontro sobre nosso trabalho ao colocar nosso nome no Google. Enfim minha missão foi cumprida e muito me orgulho disto em especial como filho de Canguçu –RS, cuja história fora completamente esquecida, o que me dava, como historiador em potencial,, a idéia de haver nascido num município marginal. E com orgulho hoje posso proclamar que resgatei a sua história perdida e mesmo esquecida a parte escrita sobre Canguçu, por João Simões Lopes Filho na Revista **do Centenário de Pelotas nº 4 em 1912**, no Centenário de Canguçu Freguesia. Vide abaixo nossas obras sobre Canguçu!



Ao lado capas de nossos livros sobre a História de Canguçu que resgataram a sua esquecida e bela História .Canguçu reencontro com História. 2ed 2007.Canguçu 200 anos -Efemérides e História Militar. Real Feitoria do Linho cânhamo. Genealogia do autor, História da Igreja Matriz N. S da Conceição e Bicentenario da Freguesia todos disponíveis para serem baixados em www.ahimtb.org.br